

Lula deve se reunir com dissidentes no Irã, diz ministro

Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, diz que política brasileira de insistência no diálogo começa a dar frutos

Ministro critica Cuba por manter presos de opinião, mas diz que 'é preciso levar em conta que houve ataques e espionagem' contra o país

LUCIANA COELHO
DE GENEBRA

É muito provável que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúna com dissidentes e opositores ao governo de Mahmoud Ahmadinejad quando visitar Teerã em 15 de maio, afirmou o ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

O encontro é um pedido feito por ativistas iranianos e organizações de direitos humanos, tendo à frente a advogada e Nobel da Paz Shirin Ebadi, para quem a visita não terá valor se se restringir ao governo.

"Eu trabalho como assessor do Lula há 30 anos. Ele foi recebido como oposição por vários governos, então ele é sensível a essa questão", declarou Vannuchi ontem à **Folha** em Genebra, onde está para a abertura da sessão anual do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

O ministro disse estar em sintonia com a diplomacia brasileira e afirmou que a busca pelo diálogo defendida pelo Itamaraty, em contraposição a condenações e críticas duras, produz os primeiros frutos.

"Se a [secretaria de Estado dos EUA] Hillary [Clinton] pedir ao Irã, talvez não adiante, mas, se o presidente Lula pedir, 'olha, há uma condenação dos líderes da fed bahá'í [minorias religiosas perseguida por Teerã] o Irã poderia rever".

O Brasil assumiu um tom mais duro com Teerã em relação a direitos humanos e recomendou ao governo iraniano em plenária em Genebra que receba relatores especiais da

ONU para verificar violações e dialogue com a oposição.

Ao mesmo tempo, evita condenações explícitas, e, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova York, se opõe a novas sanções contra o país que defendem os EUA, a França e outros para pressionar pelo fim de seu programa nuclear.

"Nossa aposta é que, ao manter essa posição, lideranças como a iraniana também responderão com novas aberturas."

A posição se repete em relação a Cuba, país para o qual a retórica brasileira é ainda mais branda (algo que Vannuchi atribui à proximidade geográfica, histórica e afetiva para a esquerda brasileira). Na semana passada, o presidente Lula foi constringido quando Orlando Zapata, um dissidente político preso pelo regime dos irmãos Castro, morreu após três meses em greve de fome.

Indagado se o Brasil não deveria estimular o diálogo entre esses governos aliados e seus opositores de modo mais efetivo, o ministro disse que o presidente Lula já o faz em caráter privado, e o tema é recorrente em conversas entre líderes.

Mas ele destacou ao criticar Havana por manter prisioneiros de consciência, ainda que marcando nuances e ressalvas. Em alusão aos EUA, disse que "é preciso levar em conta que houve ataques, invasões, espionagem permanente". "Isso não justifica, mas explica o fato de Cuba ter hoje um regime político com o constrangimento — e ainda azar do presidente — de acontecer a morte de um dissidente nesta hora."

"Não se pode ter presos de opinião. E eu digo isso com esse respeito que tenho por Cuba", afirmou, completando que a questão dos direitos humanos não acompanhou ainda os avanços sociais da ilha.

Brasil pode dar visão realista a EUA, diz Teerã

DE GENEBRA

Hillary Clinton deveria conversar com autoridades brasileiras a respeito do Irã para ter uma visão "mais realista" sobre Teerã, afirmou ontem o chanceler iraniano, Manouchehr Mottaki.

Para Mottaki, que está em Genebra participando da abertura da sessão anual do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Brasil e Irã dividem uma visão comum "em vários assuntos".

"Acho que para as autoridades americanas é uma oportunidade importante conversar com as autoridades brasileiras", disse o ministro em entrevista coletiva ao ser indagado se havia algo sobre o que o Irã gostaria que o Brasil intermediasse em seu favor com os EUA durante a visita de Hillary, amanhã.

"Acho que isso pode levá-las a ter uma visão mais realista do Irã." O chanceler iraniano afirmou que ele e o brasileiro Celso Amorim estão "conversando constantemente sobre todos os assuntos". A aproximação do Brasil com o Irã é vista com ressalvas pelos EUA, que gostariam de ver Brasília pressionar Teerã para abrir mão de seu programa nuclear, que os iranianos dizem ter fim pacífico mas que o Ocidente teme visar a bomba. (C)



Hugo Chávez acena para o público ao chegar à cerimônia de posse de José Mujica, no Uruguai

Espanha cobra Venezuela devido a suposta relação com ETA e Farc

Segundo juiz espanhol, Caracas 'coopera' com os grupos basco e colombiano

FABIANO MAISONNAVE
DE CARACAS

O governo espanhol pediu explicações ontem à Venezuela sobre uma suposta "cooperação" judicial, do governo Hugo Chávez com o grupo separatista basco ETA (Pátria Basca e Liberdade) e com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), a principal guerrilha desse país. A atuação conjunta incluiria um plano para assassinar o presidente colombiano, Álvaro Uribe. Caracas negou as acusações.

O anúncio foi feito ontem pelo primeiro-ministro José Luis Rodríguez Zapatero, durante visita à Alemanha. Segundo ele, a Chancelaria espanhola fez "gestões oportunas" com Caracas pedindo explicações.

"Estamos à espera das explicações por parte da Venezuela e, em decorrência dessa explicação, o governo da Espanha atuará", disse Zapatero, que

afirmou "respeitar" a investigação judicial sobre o caso.

O processo está sob a responsabilidade do juiz Eloy Velasco, da Audiência Nacional, órgão máximo do Judiciário espanhol para casos de terrorismo. As acusações envolvem seis supostos membros do ETA e sete das Farc, que teriam pedido ajuda ao grupo separatista basco para matar tanto Uribe quanto o seu antecessor, Andrés Pastrana (1998-2002).

No processo, cujo conteúdo também foi revelado ontem, Velasco afirma que há evidências de "cooperação governamental na ilícita colaboração" entre ETA e Farc.

De acordo com a investigação espanhola, dois representantes das Farc foram em 2000 e "mais recentemente" à Espanha negociar os atentados contra Pastrana e Uribe. Um dos envolvidos seria o catarro Arturo Cubillas Fontán, 46, que vive na Venezuela desde 1989, antes do governo Chávez.

Cubillas, que tem um cargo diretivo no Ministério da Agricultura venezuelano, é apontado pela investigação espanhola como o ponto de contato entre o ETA e as Farc. Em contrapartida à ajuda do ETA para matar os presidentes, a guerrilha forneceria treinamento militar aos separatistas na Colômbia.

Em Montevideo para a posse de José Mujica, Chávez disse que as acusações são "tristes restos de um passado colonial".

Em nota, a Chancelaria disse que a presença de Cubillas se deve a acordo feito entre os ex-presidentes Carlos Andrés Pérez (Venezuela) e Felipe González (Espanha) e que a investigação usou dados do computador do líder das Farc Raúl Reyes, morto em 2008 por Bogotá, considerados falsos por Caracas, mas ratificados pela Interpol (polícia internacional).

Já Uribe, também no Uruguai, pregou "reacção prudente" e disse que acionará canais diplomáticos para obter detalhes.

CUBA

Fidel atribui a "inveja" críticas à recente viagem do brasileiro

DA FRANCE PRESSE

O ex-ditador cubano Fidel Castro atribuiu ontem a "inveja" críticas dirigidas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva por sua recente visita a Cuba e afirmou que no país nunca houve tortura ou assassinato de adversários.

A visita de Lula ao país na semana passada coincidiu com a morte do prisioneiro político Orlando Zapata Tamayo, após três meses em greve de fome. O brasileiro foi criticado por só "lamentar" a morte do dissidente.

Em um artigo lido por um locutor em TV estatal, Fidel

disse que "alguns invejosos do seu [de Lula] prestígio e de sua glória, e a serviço do império, o criticaram por visitar Cuba. Utilizaram-se para isso de calúnias há meio século usadas contra Cuba".

Sem referir-se diretamente a Zapata, Fidel disse que Lula "sabe há muitos anos que [aqui] nunca se ordenou o assassinato de ninguém".

Ontem, 2 dos 5 opositores do regime comunista que haviam iniciado greve de fome depois da morte de Zapata anunciaram o fim da medida de protesto. Guillermo Farías, o único em liberdade, no entanto, segue sem comer.

COLÔMBIA

Ex-ministro da Defesa de Uribe lidera pesquisa para sucedê-lo

DA EFE

A primeira pesquisa realizada após a Justiça vetar referendo que abria as portas a um terceiro mandato de Álvaro Uribe revela o ex-ministro da Defesa Juan Manuel Santos à frente na corrida pela sucessão presidencial.

Em sondagem realizada pelo instituto Ipsos no sábado, um dia após o veredito da Justiça, o aliado de Uribe obteve 22% das intenções —indicando segundo turno.

Santos é seguido pelo opositor e ex-guerrilheiro Gustavo Petro, com 19%, pelo ex-prefeito de Medellín Sergio

Mujica cobra mais equilíbrio do Mercosul

Ao tomar posse no Uruguai, ex-guerrilheiro, que terá maioria no Parlamento, prega pacto com oposição

EDUARDO SCOLSE
ENVIADO ESPECIAL A MONTEVIDEO

Ao tomar posse ontem como presidente uruguaio, o ex-guerrilheiro José Mujica, 75, convocou a oposição a abraçar temas de interesse nacional, como educação e produção de energia, e, diante do colega brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, cobrou reciprocidade aos "sócios maiores" do Mercosul.

Na fala de posse, no Congresso, em Montevideo, Mujica defendeu o bloco sul-americano, mas fez ressalvas, o que provocou aplausos de parlamentares e de chefes de Estados.

"Mercosul, aí Mercosul. Quanto amor e quanto aborrecimento nos envolvem", disse. "O Mercosul, para nós, é até que a morte nos separe e esperamos uma atitude recíproca dos nossos grandes parceiros", completou, sem citar nominalmente Brasil e Argentina.

Mais tarde, antes de deixar o país, Lula disse concordar com a cobrança do uruguaio: "Eu compactuo com o companheiro Mujica. Um país do tamanho do Brasil, do tamanho da Argentina, os países maiores têm de ter mais generosidade com os países menores", disse.

Além de reivindicar medidas para equilibrar as relações econômicas dentro do bloco, o Uruguai mantém contencioso com a Argentina, que se opõe à instalação de uma fábrica de papel em solo uruguaio, na fronteira entre os países.

Ex-guerrilheiro eleito por uma coalizão de esquerda



O novo presidente do Uruguai, José Mujica (dir.), desfila em ao lado do vice, Astori, em Montevideo

(Frente Ampla), Mujica fez ontem uma fala pragmática. Apesar de possuir maioria parlamentar, disse que temas de importância nacional devem ser discutidos, definidos e assumidos por governo e oposição.

Durante sua campanha, Mujica citou diversas vezes o presidente Lula como um exemplo. Na ocasião, chegou a falar juntamente num pacto multipartidário. Ontem ele apontou educação, produção de energia, ambiente e segurança como temas a serem discutidos em conjunto com os opositores.

Para priorizar a educação, por exemplo, disse que outros

investimentos no país terão de ser cancelados ou adiados. "Nenhum partido vai querer ser o único responsável por todo o desgaste que isso [adiamento de projetos] pode trazer."

Preso durante 14 anos, Mujica pediu o comprometimento da oposição também no dilema entre produção e preservação ambiental. "O sistema político terá de ser honesto e corajoso, porque, para cuidar do meio ambiente, terão de renunciar a alguma produção. Ou, da mesma forma, para sustentar a produção, irá reduzir o desejo de uma natureza intocada", disse.

Numa referência ao agora ex-

presidente Tabaré Vázquez, parceiro de campanha eleitoral e membro da mesma coalizão, disse ter descoberto que "governar é muito mais difícil do que pensávamos".

Além de Lula, entre outros, participaram dos eventos de posse Hugo Chávez (Venezuela), Cristina Kirchner (Argentina), Evo Morales (Bolívia) e a secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton.

Mujica começou a jornada de posse com um desfile em carro aberto e recebeu o juramento da mulher, a senadora Lucía Topolansky, a mais bem votada nas eleições de 2009.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.